

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

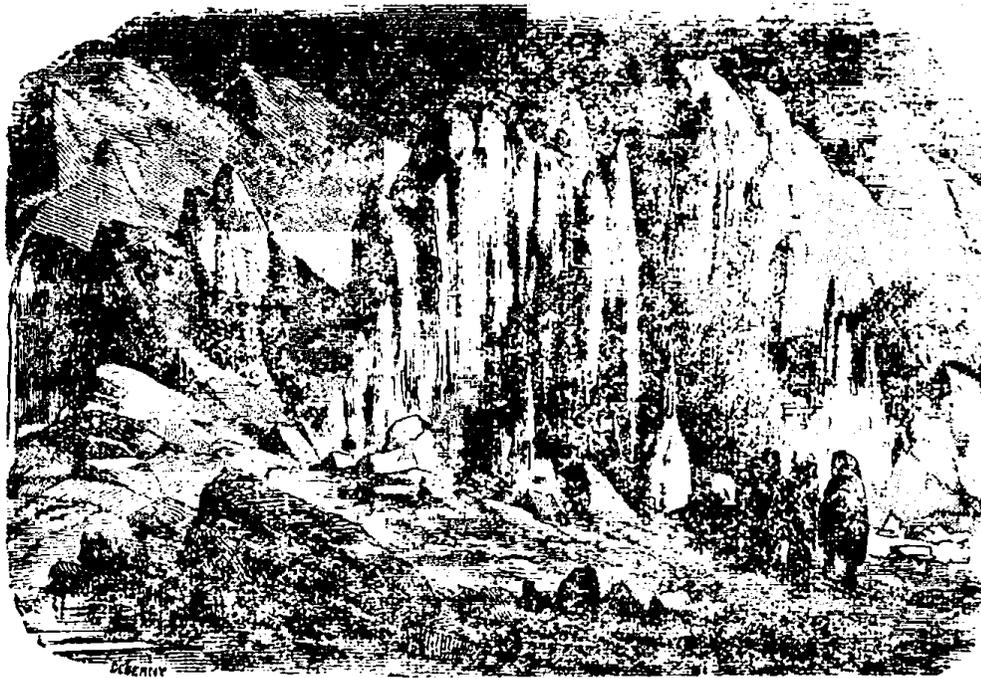
RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt prius extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Carta Encyclica de S. Sanctidade Leão XIII, Papa pela Providencia Divina, A'cerca do Rosario de Maria.*—Secção Religiosa: *O Apostolado no Rio Doce; Curas de Lourdes.*—Secção Scientifica: *A'cerca da communhão, Padre V.*—Secção Historica: *Cativeiro de Babilonia,* pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *A educação e os exames officiaes,* por o ex-alumno do lyceu J. A. R.—Secção Bibliographica.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *A Oração (A' infancia)* pelo Dr. José Rodrigues Cosgaya.—Retrospecto, por D.—Variedades: *Uma boa lição,* Vers. de Cosar Curmo.

**Gravuras:** *Na Groelandia; Lutero.*



NA GROELANDIA

## Importante

De varios assignantes que ainda não pagaram o anno de 1891, vamos fazer a cobrança pelo correio.

Como alguns não gostam de pagar por este modo, rogamos-lhes a mercê de fazerem seus pagamentos no prazo de 15 dias, entregando-os aos sr.s. correspondentes locais, ou en-

viando-os a José J. da Silva Guimarães.

Rua de Gil Vicente, 64

GUIMARÃES.

A ADMINISTRAÇÃO.

# Carta Encyclica de S. Sanctidade Leão XIII

PAPA PELA PROVIDENCIA DIVINA

Á CERCA DO ROSARIO DE MARIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios dos logares em paz e communhão com a Sé Apostolica.

*Veneraveis Irmãos,  
saude e benção Apostolica*



MANTAS vezes se nos apresenta a occasião de excitar e augmentar no povo christão o amor e o culto à gloriosa Mãe de Deus, inunda-Nos um gozo extraordinario e maravilhosa satisfação, não só porque este assumpto é, de per si, summamente importante e fecundo em resultados excellentes, senão porque se harmonisa deliciosamente com os sentimentos de Nosso coração.

Com effeito, o amor a Maria, que por assim dizer bebemos com o leite, tem crescido com a idade, e dia a dia mais se avigora em Nossa alma; por que mais claramente vemos quam digna de amor e respeito é Aquella que o proprio Deus primeiro amou e honrou, a ponto de a superiorisar a todas as creaturas, e adornando-a com os dons mais esplendidos a elegeu por Mãe sua. Numerosos e brilhantes testemunhos de sua bondade a Nosso respeito, os quaes não podemos recordar sem a mais profunda gratidão, alimentam cada vez mais, e inllaminam de vivo ardor a devoção que lhe devemos.

Atravez das numerosas e temiveis vicissitudes que temos atravessado, ha Ella sido sempre o Nosso refugio, a Ella temos constantemente erguido olhos supplicantes, depositando em seu coração as nossas esperanças, os nossos temores, as nossas alegrias e tristezas. Um de Nossos mais attentos cuidados ha sido supplicar-lhe assiduamente que seja em todo o tempo Nossa Mãe, outorgando-Nos a preciosa mercê de poder significar-lhe os sentimentos do mais terno dos filhos.

Quando posteriormente, pelos mysteriosos designios da divina Providencia, fomos chamado a occupar esta cadeira do bemaventurado Pedro, para representar na Igreja a pessoa mesma de Jesus Christo, commovido com o pen-

samento d'este gravissimo cargo, e não tendo, para sustental-o, confiança alguma em nossas forças, com a mais viva instancia solicitamos os socorros da assistencia divina pela maternal intercessão da bemaventurada Virgem. E a Nossa esperança, apraz-nos publical-o, jamais deixou de amparar-Nos, mórmen tolado. Por isso n'este momento nos inclina a implorar, mediante os mesmos auspicios, novas e maiores graças para a salvação do povo christão e feliz augmento da gloria da Igreja.

E' portanto justo e opportuno, Veneraveis Irmãos, que a todos os Nossos filhos ensinemos, por meio de exhortações que haveis de renovar, novos e poderosos motivos para que se esforcem por celebrar o proximo mez de outubro, consagrado a Nossa Senhora, a Augusta Rainha do Rosario com o augmento de fervor e piedade reclamado pelas crescentes necessidades.

Demasiadamente visiveis e conhecidos são a malicia do seculo e os meios de corrupção que emprega para enfraquecer e extirpar completamente a fé christã e a observancia da lei divina, que alimenta a fé e a torna fructifera; o campo do Senhor está coberto d'uma selva de erros e vicios. E, (o que é mais triste!) longe de pôrem freio e applicarem justa punição a tam audaciosa perversidade aquelles que principalmente para isso tem o poder e o dever, acontece que por sua enercia e seu apoio é dia a dia maior a força do mal.

D'ahi, essas justas causas de afflicção a respeito das escholas publicas de letras e artes, organisadas em condições taes, que ou alli se não pronuncia, ou se insulta o nome de Deus; d'ahi, ainda essas razões da tristeza originada pela licença, cada vez mais audaciosa dos escriptos publicos cu discursos de vario genero contra Deus e a sua Igreja; d'ahi, ainda, o abandono e olvido da profissão catholica, o qual, se não é desercão aberta, para lá inclina fatalmente, porque um tal proceder em nada se harmonisa com a fé. Quem conside-

rar a confusão e a corrupção que impera em todas as coisas de mais vital interesse, não se admirará de que as nações gemam vergadas ao pêso da animadversão divina, e vivam na incerteza e na angustia com receio de maiores calamidades.

Para acalmar a justiça de Deus offendida, para dar um remedio conveniente aos males que o mundo soffre, nada mais efficaz que o piedoso e perseverante exercicio da oração unido ao zelo e à acção da vida christã; e este duplo resultado deve, consoante Nos parece, obter-se principalmente pelo Rosario de Maria. A sua bem conhecida origem, assignalada por monumentos insignes, e por mais de uma vez recordada por Nós, affirma sufficientemente a sua admiravel efficacia.

Em verdade, quando a seita dos albigenses, aparentemente mui cheia de zelo pela inteireza da fé e dos costumes, mas na verdade perturbadora funesta e corruptora da religião, causava um grande perigo a muitas nações, combateu a Igreja contra ella e contra as facções mancomunadas com ella para o mal, não com dinheiro e armas, mas principalmente com a virtude do sancto Rosario, cuja formula a mesma Virgem Mãe de Deus ensinou ao bemaventurado Domingos para a propagar. E victoriosa assim de todas as seitas, não cessou ella durante essa crise, e, ao decorrer dos tempos, atravez de provações similhantes, de prover à salvação dos seus por soluções constantemente gloriosas. E' por isso que n'esta conjunctura de acontecimentos e actos, tam dolorosa para a religião e tam daninha para a sociedade, que Nós deploramos, é necessario que todos, com uma mesma piedade, imploremos, suppliquemos juntos a Santa Mãe de Deus, allm de podermos regosijar-nos de ter experimentado, segundo os nossos votos, esta mesma virtude do Rosario. Porque quando pela oração recorreremos a Maria, é n'uma Mãe de Misericordia que Nos refugiamos, e uma Mãe tam affectuosa que, quaesquer que sejam as

necessidades que nos atormentem, sobretudo se se trata da acquisição da vida immortal, de repente e por si mesma, ainda antes de ser chamada, ella vem sempre em nosso auxilio e nos concede abundantemente d'esse thesouro de graça, com que ella foi plenamente gratificada por Deus desde a sua origem, para que fosse digna de ser sua mãe.

(Continúa)

## SECÇÃO RELIGIOSA

### O Apostolado no Rio Doce

**D**A *Era Nova*, do Recife, transcrevemos jubilosamente o seguinte artigo, documento precioso do muito zelo que, entre os nossos irmãos d'alem mar, está diffundindo o nosso particular amigo e activo correspondente do «Progresso Catholico», o R.<sup>mo</sup> Dr. José Gil Vaz.

Teve lugar no domingo, 31 de Julho, diz a *Nova Era* uma piedosa e solemne festa em honra do Coração de Jesus, no Rio Doce.

Os esplendores de que revestiu-se de envolta como a piedade que d'ella respirava, nos fez nascer o desejo de descrevel-a aos nossos leitores que alli não estiveram.

Antes, porém, de entrarmos na descripção d'essa piedosa festa, não podemos reprimir um voto de louvor ao R.<sup>mo</sup> Coadjutor de Olinda, á cuja freguezia pertence o Rio Doce, o qual tem transformado aquelle logar por seu zelo e dedicação incançavel. Cathecismo, fundação do Apostolado da Oração, confissões e communhões frequentes, tudo se vê alli, depois que occupa o cargo de Coadjutor d'aquella freguezia o R.<sup>mo</sup> Dr. José Gil Vaz, que acaba de preparar ao Sagrado Coração de nosso amavel Salvador uma festa esplendida.

No dia 30 á tarde seguiu de Olinda em um carro e acompanhado de seu secretario, do Dr. Gil Vaz e de diversos cavalleiros o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Bispo, que no ardor de seu zelo não poupa esforços e trabalhos para ver diffundido o culto pratico do catholicismo em sua Diocese, já animando com sua palavra aos sacerdotes, seus auxiliares, já indo elle mesmo, transpondo sacrificios, dar mais vida e brilho a essas festas que transpiram tanta piedade e fervor.

Ao aproximar-se do povoado o carro em que ia S. Ex.<sup>a</sup> vieram ao seu encontro diversos senhores a cavallo e que o acompanharam até lá.

Na praia do Rio Doce deu-se então uma scena commovente: aquelle povo pobre e piedoso agglomerava-se para beijar o anel de seu desvellado Pastor, a quem

saudava cheio de enthusiasmo e na effusão de seu amor filial elevava calorosos vivas ao Bispo de Olinda.

Apenas o Sr. Bispo desceu do carro aquelle povo, como se fôra um só homem, ajoelhou-se e ahi mesmo S. Ex.<sup>a</sup> deu-lhe a sua benção paternal. Seguindo o inclito Pastor para a Capella e d'alli para a casa que lhe tinha sido cuidadosamente preparada, o povo não o deixou senão depois que a sua piedade o chamava ao templo, onde dois distinctos sacerdotes, os Conegos Marcolino Pacheco do Amaral e José Vaz Guitierrez, vigario da freguezia, estavam desde muitas horas, esquecidos de si mesmos, reconciliando com Deus as almas no tribunal da penitencia. Durante a noite foram estes sacerdotes auxiliados pelo Padre Machado no ministerio do confessorario. Pela manhã do dia 31 o Rio Doce tinha um aspecto risoubo e verdadeiramente festivo; a alegria transluzia em todos os semblantes; as bandeiras que desde a tarde antecedente tremulavam tinham-se juntado outras encimando arcos de folhagens e flores; o povo enchia já o templo e de todos os pontos via-se chegarem piedosas pessoas que vinham anciosas festejar ao Coração de Jesus tomando parte na meza eucharistica. Duas missas foram celebradas logo pela manhã, antes da do Ex.<sup>mo</sup> Prelado, a qual devia ter lugar ás 8 horas; n'esta fariam a communhão os fieis além de 32 meninos e meninas que a fariam pela vez primeira, tendo sido para esse acto solemnisimo preparados pelo R.<sup>mo</sup> Dr. Gil Vaz e algumas piedosas senhoras, membros do Apostolado.

A hora soou. O illustre Prelado Olandense paramentado subiu ao altar e, depois do Evangelho, dirigiu a palavra aos meninos da primeira communhão. Sentimos não dar aqui por inteiro a exhortação que fez S. Ex.<sup>a</sup> pois foi um encadeado e substancial resumo de todos os dogmas, de todas as verdades da Religião; entretanto sempre diremos alguma cousa resumidamente.

Citando estas palavras: *hæc dies quam fecit Dominus, exultemus et lætemur in ea*, S. Ex.<sup>a</sup> começou dizendo que via nos semblantes d'aquelles meninos pintado o jubilo que experimentavam elles, por ter visto raiar o dia tão anciosamente desejado por seus corações, e que assim devia sel-o.

Todo o resto do tempo, disse elle, nos concede Deus para tratarmos de nós mesmos e de nossos negocios; mas este dia é justamente o dia do Senhor; Elle se vão consagrar os vossos innocentes corações, puros ainda do contagio pestifencial do mal. Um pouco mais, e vós, filhos de minh'alma, não vos pertencereis mais, tudo dareis a Deus, a vossa alma que receberá as

irradiações da graça, o vosso coração que se vae accender e inflamar no fogo sagrado do amor divino; o vosso corpo por cujas veias correrá em breve o sangue divino de Jesus *Hæc dies quam fecit Dominus, exultemus et lætemur in ea*. Este é o dia de Deus, deixae expandir-se o vosso contentamento.

Mas, quem é Deus? Vós o conheceis já; no vosso cathecismo, nas explicações que d'elle vos fizeram, chegastes ao conhecimento de seus attributos excelsos de suas prerogativas ineffaveis.

D'ahi por diante até ao fim de sua pratica doutrinal, S. Ex.<sup>a</sup> por admiraveis e encadeadas transições, passou a explicar os seguintes dogmas: Trindade, origem do homem, peccado original, encarnação, redempção, fundação da Igreja, instituição dos Sacramentos, morte do Salvador, vida eterna, resurreição dos corpos. No fim disse aos meninos: Ides fazer a vossa primeira communhão, pensae bem, a primeira supõe a segunda, esta uma terceira, e essa serie continuada de boas communhões conservar-vos-ha para a eternidade; a morte, virá e quando o corpo estendido sobre o eleito de dór, não sentir-se mais com forças phisicas, experimentará ainda o vigor da virtude diffundida alli pelas vossas communhões esse germen sagrado depositado em vossos corações como uma semente de vida que vos fará resurgir para a vida eterna.

Continuou a missa que foi acompanhada de melodiosos hymnos entoados pelas meninas.

No momento da communhão foi que se pode avaliar ao certo da piedade d'quelle bom povo; homens, mulheres, meninos, todos vinham cheios de fé e ardor receber em seus peitos o Deus dos exercitos, o Creador do Universo.

A ambula que continha umas 300 formulas ficou esgotada, deixando por isso de commungar n'essa missa o restante dos devotos do Coração de Jesus, o que fizeram na missa solemne que foi mais tarde celebrada.

Ao todo, 350 communhões inclusive as dos meninos que pela primeira vez a faziam.

Como isto é consolador!

Como não devia ter ficado satisfeito o illustre Bispo que tinha n'aquella solemnidade o mais cabal testemunho da religiosidade da população em pezo d'aquelle logar!

Depois da missa, pelas 10 horas da manhã, S. Ex.<sup>a</sup> administrou o sacramento da Chisma a diversas pessoas, entre as quaes muitos dos innocentes meninos que, ha pouco tempo, tinham com tanta piedade e fervor recebido de sua mão a sagrada communhão.

Eram 12 horas quando começou a missa solemne cantada pelo Rv.<sup>mo</sup> Vigário tendo como ministros os Padres Freitas e Machado e na qual se faria ouvir o incansavel Bispo de Olinda. O povo se apinhava no acanhado templo para ouvir, muitos pela primeira vez, aquella palavra, que alem da força e virtude intima que possui, revestia se n'aquella occasião de um outro attractivo—a illustração, eloquencia e magestade do que a ia distribuir.

Tomando para thema do seu importante sermão estas palavras do Evangelho da festa d'aquelle dia, que era o de Sant'Anna, *simile est regnum caelorum thesauro abscondito in agro*, o illustre prégador nada mais fez, como avisou, do que explanar aquella passagem em que Jesu-Christo compara o reino dos céos a um thesouro escondido em um campo e que por um certo homem fosse encontrado. Começando, elle disse na linguagem simples que requeria a simplicidade do auditorio: Nosso Senhor se serve muitas vezes de figuras para representar as cousas; d'ahi as parabolias constantemente empregadas em suas pregações. O Evangelho da presente solemnidade é d'isto uma prova: o reino dos céos é semelhante a um thezouro.

Qual será, porém, esse reino dos céos de que falla Jesus?

Será a luz da gloria?

Não; é alguma cousa que existe em vós, no fundo dos vossos corações.

O reino do céu está dentro de vós, *regnum Dei intra vos est*, diz S. Paulo, se referindo á graça; a graça, pois, é esse reino de que falla hoje Jesus. E não será? União com Deus, rectidão de vontade, merito em todas as nossas obras, abominação do peccado, amor á virtude, tudo isso que é fructo da graça, não a toruará semelhante ao reino dos céos?

Por certo que sim, com uma differença apenas: que o Paraizo é uma roza desabrochada, e a graça essa mesma roza em botão; a graça, uma gloria inopiente; a gloria, a graça em sua plenitude.

O reino dos céos é semelhante a um thezouro; assim é de certo; tudo se contém na graça, até mesmo a elevação que de nós faz participantes da natureza divina—*divinæ consortes nature*. Onde se acha, porém, esse thezouro, onde o iremos encontrar?

No Coração de Jesus, no seu sangue é que fomos purificados dos nossos peccados, como diz o Anjo do Apocalypse—*lavavit nos in sanguine suo*. E como o coração é o centro das operações, é o Coração de Jesus esse mysterioso campo onde se encontra o maravilhoso thezouro da graça divina.

E o que faremos nós?

O homem do Evangelho apenas encontrou o thezouro escondido, foi, repleto de jubilo, vender tudo que possuia para compral-o.

A' semelhança d'esse homem, devemos abandonar tudo, assim como adquirir tudo que nos garante a posse d'esse rico thezouro escondido no Coração de Jesus e cujos valores correm em todos os bancos da eternidade, devemos abandonar as paixões para adquirirmos esse thezouro, por cuja força as pizamos com o nosso pé triumphante.

Quantas tristezas não acabrunham o homem no seu peregrinar terreno!

Que consolações não encontramos para ellas no Coração de Jesus?! Procu remol-o, e a consolação que se desprender d'aquelle Coração sobre nós, será como um raio do sol rasgando densas nuvens para espalhar sobre a terra a sua luz benefica.

S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> estendeu-se ainda em bellas considerações que por falta de espaço não é possivel reproduzir aqui.

Concluo fazendo uma exhortação aos membros do Apostolado para se purificarem cada vez mais elles, cuja missão sublime é inflamar no amor de Deus as almas. Ide a Jesus, disse S.

Ex.<sup>a</sup> e sentireis em vossas almas as illuminações da graça, como diz o Real Propheta—*accendite et illuminamini*; fazei pulsar no mesmo dyapasão que o de Jesus o vosso coração, na phrase de S. Paulo—*hoc enim sentite in vobis quod est in Christo Jesu*. Quem vos falla é um Bispo missionario que deseja ver os resultados de sua pregação bem firmemente depositados em vossos corações. Vivei, pois, com Jesus, tende vossa vida escondida com a d'elle—*absconditum cum Christo in Deo*, e quando a morte vier, não será ella um martyrio, mas antes um adormecer suave nos braços de Jesus.

E o despertar? Oh! o despertar será por entre os esplendores da eternidade.

Eis o humilde apanhado do admiravel sermão do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Bispo que julgamos conveniente dar a conhecer, visto constituir elle uma parte notavel na festa que descrevemos.

Depois da missa houve logo em seguida um *Te Deum* em acções de graças.

A' tarde o Sr. Bispo chrismou ainda diversas pessoas, cujo numero, unido aos que se tinham chrismado pela manhã, subiu a 400.

Pelas 5 horas voltou S. Ex.<sup>a</sup> Rv.<sup>ma</sup> para Olinda em um carro, sendo ainda acompanhado por um elevado numero de cavalleiros.

Eis o que foi a festa do Rio Doce; o premio consolador aos trabalhos do virtuoso sacerdote que d'alli fez o seu campo de trabalho e mais uma prova

do zelo incançavel do virtuoso e sabio Prelado que Olinda orgulha-se de incluir em o catalogo dos seus mais illustres Bispos.

Que Nosso Senhor faça reproduzir-se muitas vezes festas como esta, e teremos de ver o povo christão d'esta diocese elevar-se ainda mais nos caminhos.

## Curas de Lourdes

(Peregrinação nacional do corrente anno)

**P**ROSIGAMOS na consoladora empreza de pregoar os milagres da Virgem, verificados por CINCOENTA medicos distinctos, entre os quaes se contam membros correspondentes da academia de medicina, internos jubilados e internos em exercicio dos hospitaes de Pariz, medicos das principaes cidades francezas, representantes das faculdades estrangeiras, medicos de New-York e Beyronth, clinicos de varias estações thermaes, etc., etc.

A Virgem que se dignou primeiro revelar-se aos pequeninos e aos humildes, não se arreceia de ver suas obras sujeitas ao exame dos sabios. Procurem estes estudal-as attentamente, que a par de estudo similhante obterão o conhecimento proprio, o conhecimento de que nada valem e nada sabem, para, efficazmente humilhados, confessarem ao poder de Maria o poder de Deus.

Vamos aos factos.

—Irma Montreuil, de 33 annos, de Lens (Pas-de-Calais). O seu assistente o dr. Baudin, declara-a victima d'uma phthisica gravissima, cujo restabelecimento se torna impossivel.

Começaram ha tres annos os accidentes por vomitos de sangue; a tosse é continua, os escarros purulentos, a febre não soffre interrupção, suores abundantes, appetite nullo.

Desde novembro de 91, a doente não sai do leito, sente a voz extincta, e, n'estes ultimos tempos, um recamo esbranquiçado, a tomar toda a bocca, indica estar-se em pleno periodo de cachexia.

A inferma chega a Lourdes no dia 20 d'agosto ultimo, tendo sido sacramentada em Poitiers por se não contar que podesse concluir a viagem. Logo depois da chegada transportam-na ás piscinas, mas as caridosas senhoras incumbidas de dar o banho ás doentes, recusam-se recebela, por lhes parecer mais um cadaver que um corpo enfraquecido. A inferma porém insiste, e n'este caso descem-na á agua: á terceira immersão sente uma sensação de despedaçamento em todo o peito e para logo acha-se notavelmente melhorada;

levanta-se, caminha sem auxilio de ninguem, e proclama estar completamente sã. Além da affecção pulmonar soffria d'uma fistula anal, que suppurava abundantemente no momento da immerção.

Quando chega ao escriptorio da verificação dos milagres, é acompanhada por uma Religiosa que leva ainda na mão a pluma e o frasco com que humectava a bocca, repleta d'uma secreção esbranquiçada. Os doutores Seauze, Rousseau e des Cornières, auscultam-na com minuciosa attenção, sem no peito lhe descobrirem o mais leve signal de lesão; o recamo da bocca desaparecera; a fistula anal tinha cicatrizado radicalmente, deixando em seu lugar uma ranhura branca e solida; a voz era normal, Irma Montreuil anda com admiravel desembaraço e tem hoje um appetite como jamais teve.

Antes da cura, enchia diariamente uma escarradeira; hoje não conhece expectoração nem tosse.

Esta cura adquire a força de demonstração d'uma chaga repentinamente curada, por que os pulmões, cavados e infiltrados de tuberculos desde ha tres annos, atingiram, n'um instante, sua primitiva integridade.

Será um dos mais importantes milagres da peregrinação nacional de 92.

\* \* \*

Maria Lebranchu, de Pariz; rua Champignonnet, de 35 annos, segundo o attestado do dr. Marquézy, medico do hospital, padece de tuberculose pulmonar, com amollecimento e cavernas. Vem do hospital franco-neerlandez.

Fôra tractada antes pelo professor Germain, que lhe tinha examinado os escarros, encontrando n'elles bacillos ou germens da phthisica pulmonar. Ha muito que não sai do leito, vomita sangue e perdeu 48 libras de seu peso. Tem expectoração purulentas e não pode alimentar-se.

Ao sair da primeira immersão, no sabbado 20, experimenta um bem-estar instantaneo. Examinada no escriptorio das verificações, não conserva indicios do mal que padecia e parece indicar uma completa modificação nos pulmões.

\* \* \*

Luiza Buchot, de 20 annos, moradora em Belleville rua Compans n.º 5, atacada, segundo affirmação do medico, de laryngite tuberculosa, foi tractada em Villepiute por differentes vezes. Ia o mal tam adeantado, que a voz estava completamente extincta. Cauterisações successivas e o emprego da creosota não deram resultado. A doente, escarrando sangue, com o peito profundamente arruicado, ha muito que mal podia dar um passo.

Na viagem até Poitiers sentiu uns longes de melhora.

Em Lourdes a cura foi completa. A vez restaurou-se admiravelmente e no dia seguinte a custo se distinguio tenues sarridos subrepitantes com tendencias a desaparecer. Grande restauração se operou por tanto n'aquelles pulmões semi desfeitos.

(Continúa)

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### A'cêrca da communhão

#### CONSULTAS

1.º Na administração da communhão aos fieis, dada do Sacratio, em algumas partes accendem duas velas da banqueta, n'outras quatro, n'outras seis: quantas se devem accender?

2.º Quando os commungantes são em grande numero, n'umas partes veem elles, uns após outros, ajoelhar, alinhados, junto do altar, para receberem a communhão; n'outras partes alongam-se circularmente, ou em duas filas, até ao centro da igreja, indo o sacerdote distribuir por elles a communhão. E' indifferente adoptar-se um ou outro processo, ou qual deve preferirse? No segundo processo deve o Sanctissimo ser acompanhado por duas velas ou não?

3.º Quaes as genuflexões que os fieis (homens e mulheres) devem fazer n'esta occasião?

4.º N'umas partes usam ministrar aos fieis, n'um vaso, uns golos d'agua depois da communhão; n'outras partes nao ha este uso: qual será o melhor systema?

5.º Que tempo, pouco mais ou menos, deve gastar-se em acção de graças depois da communhão?

#### RESPOSTAS

1.ª Para ministrar a Sagrada Communhão devem accender-se duas velas no altar do Sanctissimo. Costuma-se em muitas localidades accender à Communhão o cirio da Elevação, uso que é mui louvavel, mas não obrigatorio.

Caso a Sagrada mesa da Communhão esteja distante do altar do Sanctissimo, devem accender-se junto d'ella duas velas, uma de cada lado.

2.ª Os fieis commungam ajoelhados deante da meza da Communhão ou grade, que costuma estar à entrada do Sanctuario da capella do Sanctissimo ou na falta d'ella no plano ao pé do altar; deante d'elles estende-se uma toalha. Se os commungantes forem numerosos, convém que haja pessoa

que vigie para que os movimentos se façam com ordem, devoção e recolhimento.

Os fieis aproximam-se da Sagrada mesa pelo lado do Evangelho e retiram-se pelo da Epistola.

O Sacerdote que ministra a Sagrada Communhão deve ser acolytado por dois ceroferarios sempre que o lugar em que se dá a Communhão está algum tanto afastado do altar; v. g.: quando tem de sair do Sanctuario da capella do Sanctissimo.

3.ª Os Commungantes devem fazer duas genuflexões ordinarias, isto é, d'um só joelho: a primeira antes de ajoelharem para commungar e a segunda antes de se retirarem.

4.ª E' louvavel costume o de purificar a bocca com um gólo d'agua depois da Sagrada Communhão; não é porém obrigatorio.

Recommende-se aos fieis, onde existir este uso, não tomarem a agua antes de engulida a Sagrada particula; pois de outro modo não commungariam em jejum, como é preceito da Santa Igreja.

5.ª O tempo rigorosamente conveniente para dar graças depois da Communhão é d'um quarto d'hora.

A todos é manifesto quão reprehensiveis são os fieis que tendo recebido a Sagrada Communhão se demoram apenas alguns instantes para dar graças ao Divino Hospede que se dignou visital-os.

Não ha para a alma fiel tempo mais precioso e salutar que o tempo da acção de graças, em que a alma, nutrida com o corpo e sangue do seu Deus, está em tão intima união com o auctor de todas as graças, é o throno do Cordeiro Immaculado e possui em si, por coucomitancia, as tres Pessoas da Sanctissima Trindade.

Padre V.

## SECÇÃO HISTORICA

### Cativeiro de Babylonia

SETE Pontifices houve na cidade de Avinhão, desde Clemente V até Gregorio XI, durante grande parte do seculo XIV. Permaneceram alli por espaço de setenta annos.

Estes Pontifices, que são Clemente V, João XXII, Bento XII, Clemente VI, Innocencio VI, Urbano V e Gregorio XI, não deixarem de ser verdadeiros e legitimos successores de S. Pedro e Vigarios de Jesus Christo na terra, e sempre se chamaram Pontifices Romanos, como herdeiros da dignidade e poder de Pedro, primeiro Pontifice romano.

Alguns historiadores chamam a este

periodo—a residencia dos Papas em Avinhão—o *Cativeiro de Babylonia*, denominação que não podemos inteiramente adoptar. Em todo o caso é falsíssima e calumniosa a asserção de Pedro Giannone e outros que lhe dão esse nome em razão, dizem elles, da *maldade dos Papas em Avinhão*; pois que todos elles foram varões de vida exemplar.

Ouçamos o insuspeito Ducreux, historiador francez do seculo passado:

«Um juizo exacto e imparcial tem de confessar que quasi todos estes Papas (os que residiram em Avinhão) foram recommendaveis por seus dotes sublimes, pela superioridade de suas luzes e talentos, e muitos tornaram seu nome veneravel pela santidade de sua vida.»

Um outro historiador italiano, João Lourenço Berti, diz:

«Entre os Pontífices de Avinhão houve muitos de vida integerrima, e por isso mentem os que affirmam que por causa da sua maldade se deu à Igreja de Avinhão o nome de Babylonia.»

E' certo que com a estada da cõrte pontificia em Avinhão existiu a mesma Igreja Catholica, Apostolica e Romana, com o seu verdadeiro e legitimo chefe, e por isso não houve propriamente nenhum *cativeiro*, nem cidade de Babylonia.

Repetimos: não podemos adoptar tal denominação, que não tem rasão de ser, não obstante a ausencia temporaria de Roma dos Summos Pontífices. Apenas alguns poucos historiadores assim lhe chamam, sendo para lamentar que João Alzog faça coro com elles, ainda que em bom sentido.

Já em outro artigo fallamos do Papa Clemente V, que foi o primeiro que fixou a sua residencia em Avinhão; e citamos o que a respeito d'esse facto se escreveu no n.º 17 do *Progresso Catholico*.

Disse o auctor do artigo Avinhão:

«Desde 1309 até 1376 foi a cidade de Avinhão habitação dos soberanos Pontífices, tempo a que deram a designação de *setenta annos de cativeiro*, etc.»

A verdade é que essa designação só é dada por alguns historiadores, principalmente italianos, desgostosos com a retirada dos Pontífices da cidade eterna. Mas essa retirada ou ausencia em nada mudou a face da Igreja: continuou a mesma dignidade e poder pontificio.

Se Sua Santidade Leão XIII, impulsionado pelas circumstancias, se vir obrigado a abandonar a cidade de Roma e a residir em outra parte, como pôde acontecer, com certeza gosará do mesmo poder, existirá a mesma Egreja.

ja. E não haverá cativeiro propriamente dito.

Não ha duvida que a séde pontificia em Avinhão, por espaço de setenta annos, foi um mal que teve tristes consequencias, e que deu causa ao grande scisma do Occidente, facto posterior e que não deve confundir-se com o chamado cativeiro de Babylonia.

Não foi cativeiro nenhum: houve paz geral na Igreja, e o seu Chefe, que residia em Avinhão, era obedecido por toda a christandade.

Vamos agora ver o que foram os taes Papas de Avinhão, durante o chamado cativeiro de Babylonia. Já fallamos de Clemente V. Depois d'um pontificado de nove annos falleceu a 20 de abril de 1314, succedendo-lhe o cardeal Jacob de Eusa que tomou o nome de

*João XVII*.—E' falso que se elege-se a si mesmo, como alguns affirmam, pois foi eleito em conclave, com o voto de viute e tres cardeaes, e contra a vontade d'elle mesmo.

O imperador Luiz Bavaro fez eleger um outro Papa: foi Pedro de Corbiere, franciscano, que se chamou Nicolau V. Mas emfim depoz a tiara usurpada e fez penitencia.

João XXII tinha nascido em Cahors (França), e dizem alguns que era filho d'um taberneiro. Era um homem sabio, piedoso, sollicito pelo bem da Igreja, e muito activo. Governou a Igreja até 4 de dezembro de 1334, succedendo-lhe

*Bento XII*.—Chamava-se Jacob Fournier; era doutor de Pariz, cardeal presbytero de Santa Prisca e religioso da Ordem de Cister. Como era de gente baixa (filho d'um padeiro), ficou surprehendido com a sua eleição e exclamou: *Vós escolhestes o menos digno*.

Humilde e modesto, tornou-se digno do pontificado que teve até 25 de abril de 1342. Era profundo em theologia e jurisprudencia, muito pio, amigo da paz, conservador da disciplina, justo distribuidor dos beneficios ecclesiasticos. O seu desinteresse e probidade são elogiados por todos os auctores.

Deu muitas constituições para a reforma das Ordens religiosas e para o governo dos Prelados.

Este Papa era francez como o seguinte

*Clemente VI*.—Tinha o nome de Pedro Roger: era benedictino. Arcebispo de Rouen e cardeal.

Nada omittiu para livrar a Italia da tyrannia de Luiz Bavaro, imperador. Era homem doutissimo, de prodigiosa memoria, affavel, cheio de bondade e paucientissimo.

Petrarcha, que viveu no seu tempo, diz que ninguem com mais justo titulo teve o nome de Clemente.

Os romanos mandaram-lhe uma de-

putação a pedir-lhe que viesse residir em Roma. Respondeu Clemente VI que isso mesmo desejava, mas que precisava demorar-se algum tempo em Avinhão para conciliar os reis da França e Inglaterra.

Morreu a 6 de dezembro de 1352, antes de realisar o seu intento. Teve por successor Estevão Alberto, Cardeal Bispo de Ostia, nascido em França, na diocese de Limoges, que governou a Igreja com o nome de

*Innocencio VI*.—Era muito economico, protegeu os homens de letras e tornou-se recommendavel por sua austeridade, rectidão e caridade. Trabalhou com ardor em conciliar os reis de França e Inglaterra.

Tinha resolvido restituir a Roma a cõrte pontificia; mas a morte, que lhe sobreviou a 18 de setembro de 1362, poz termo a este desejo que era o voto geral da Christandade.

A 28 de outubro do mesmo anno subiu à Cadeira de S. Pedro, Guilberne de Grimoald, que era benedictino, Abade de S. Victor de Marselha. Chamou-se

*Urbano V*.—Era um varão de insigne santidade. Em 1367 partiu para Roma onde foi recebido com applauso nunca visto. Mas, voltando em 1370 a Avinhão, com destino de regressar a Roma, morreu a 19 de dezembro do mesmo anno.

Urbano V foi um Pontífice douto e santo; tratou se da sua canonisação, ao que obistou a perturbação do scisma que pouco depois se seguiu.

Logo a 30 de dezembro foi eleito Papa um parente de Clemente VI, e como elle chamado Pedro Roger, cardeal diacono, que na serie dos Pontífices se chamou

*Gregorio XI*.—O seu saber e virtudes lhe alcançaram a tiara.

O seu primeiro cuidado foi reconciliar os principes christãos, enviar socorros aos armenios atacados pelos turcos e reforçar as ordens religiosas.

Gregorio XI resolveu ir definitivamente para Roma; a dar este passo o aconselharam Santa Brigida de Suecia e Santa Catharina de Sena. Alli chegou a 13 de janeiro de 1377, tendo partido de Avinhão no anno antecedente. Morreu a 27 de março de 1378, depois de condemnar os erros de João Weilef.

Este pontífice, o ultimo de Avinhão, foi recommendavel pela bondade de seu character e por sua sciencia em direito civil e canonico.

Taes foram os Papas de Avinhão, verdadeiros Pontífices Romanos, e assim reconhecidos por toda a Christandade.

Como já dissemos, não fallamos dos Papas de Avinhão, durante o chamado

scisma do Occidente: n'esse tempo eram outros os que se sentaram na Cadeira romana, e que eram os legitimamente considerados.

A' luz da historia se demonstra que esses sete Pontifices foram varões dignissimos, e que não houve captiveiro.

P.\* João Vieira Neves Castro da Cruz.

appareceu involta a revolução, J. de Maistre com a sua intuição genial dividendo já no monstro a feição typica e característica, escrevia na obra — *Considérations sur la France*: «A revolução é satânica». Hoje podemos e devemos dizer sem hesitação: «A revolução é satanismo, ou o anti christianismo, a synthese do mal.» Assim como o chris-

trabalho sobre o capital, do operario sobre o parasita, do homem sobre Deus. Eis o que nós revolucionarios pretendemos realizar plena e perfeitamente, é este o nosso programma. A revolução vem a ser pois o culto e imitação de Satanaz, o prototypo dos rebeldes.

Sendo assim, torna-se evidente serem necessariamente todas as instituições,



LUTHERO

## SECÇÃO CRITICA

### A educação e os exames officiaes

«Dê-se o ensino mas não se lancem peias ao estado.»  
(Relatorio do conselho do lyceu nacional de Lisboa em 1869.)

(Continuação do n.º antecedente)



REVOLUÇÃO! Por entre as nebulosidades e negrumes em que após a formidável explosão de 1789

tianismo forceja por tornar os homens semelhantes a Deus, quanto é possível ao menos á fragilidade humana, segundo estas palavras do Divino Mestre: *Sede perfeitos como vosso Pai celestes é perfeito*; assim também a revolução envida todos os seus esforços para que o mundo se transforme em uma imagem ou reprodução do inferno, e o homem em demonio revestido de carne humana.

«A revolução, dizia ha pouco no congresso de Liège um orador revolucionario, a revolução é o triumpho do

Olhas da revolução, revestidas dos caracteres da mãe e conducentes ao damnado fim que ella pretende conseguir. Esta regra não tem excepção pela simples razão que uma arvore má não pôde produzir fructos bons. Ora, de todas as obras revolucionarias a mais importante, em que mais se empenharam os chefes da revolução, é, por sem duvida, a da educação e do ensino, como o estão demonstrando claramente, primeiro, o ardor, ou antes a furia, com que os corypheus da seita destruíram todas as universidades, collegios e escholias então

existentes; e, em segundo logar, os esforços inauditos feitos no intuito de reorganizar sobre os principios novos da revolução um systema completo de ensino moderno, molde poderoso em que pretendiam remodelar toda a humanidade. Não podemos historiar aqui, nem de leve sequer, esses esforços, verdadeiros trabalhos de Penelope, e demonstração esmagadora da ineptia e malvadez dos seus auctores. Leia-se a obra intitulada: *L'Œuvre scolaire de la Révolution par Allain* e outras muitas. . . «O certo é que para a revolução, escreve Doublet, a questão do seu triumpho foi uma questão de educação». Caso singular! Onde quer que prevaleça o espirito revolucionario, ahí domina logo o principio que attribue ao governo o monopolio absoluto do ensino; embora este principio esteja em flagrante e grosseira contradicção com a doutrina revolucionaria que se ufana de proclamar a liberdade absoluta e unânime, como: liberdade de consciencia, liberdade de pensamento, liberdade de imprensa, liberdade de cultos etc. . .

É este um facto historico incontestavel.

Logo que chegam a empolgar as ideias do governo, os revolucionarios lançam immediatamente mão soffrega do ensino que monopolisam. Assim succedeu em França, Hespanha, Portugal, Italia. Esta regra não soffre excepção alguma pelo motivo já indicado—o triumpho definitivo da revolução cifra-se n'uma questão de educação.

Primeiro que tudo impõem despoticamente, (como fez em França Napoleão, chamado justamente Messias da revolução, e como fizeram os nossos liberaes em 34), um systema de ensino official unico e exclusivo de qualquer outro, ficando aniquilada a mais santa das liberdades inherentes á paternidade, a que outhorga aos paes o direito ingenito e sagrado de educarem e instruirem os filhos.

Não prevalece porém por muito tempo tam monstruoso despotismo, nem pode ser duradoura uma violação tam flagrante da natureza; afinal não obstante a sua resistencia obstinada, os governos revolucionarios veem-se contrangidos a conceder certa liberdade de ensino que se lhe exige em nome dos direitos inviolavel da familia e em nome da doutrina e dos principios de liberdade que elles mesmos promulgaram e declararam inviolaveis. N'este conflito, não lhe sendo possivel conservar o monopolio absoluto do ensino, a que arteiro e valioso expediente recorreram, para conservar o terreno conquistado e proseguir na sua obra de remodelação ou antes de desmoralisação da humanidade? INVENTARAM OS EXAMES OFFICIAES, convencidos e com razão, que

em quanto dispozerem d'este meio poderosissimo, ficarão sendo senhores discreditaes da educação. A liberdade concedida não passará d'uma ficção illusoria e permanecerá em plena actividade a transformação nefanda que pretendem realizar nas crenças, nos costumes, na indole das nações em que dominam, sendo o exame albanca fortíssima para deslocar o centro do mundo moral. Com effeito, se repararmos bem, veremos actuarem os exames na educação de duas maneiras, negativa e positivamente. A sua acção negativa se exerce pela exclusão systematica dos elementos educativos, concernentes á moralisação pratica, ou á formação do character individual. Versando os exames, de facto, sómente nos conhecimentos scientificos adquiridos, e sendo pela força das cousas desprezados pelos examinadores como factores inapreciaveis as qualidades moraes do examinando, como a elevação de sentimentos, a delicadeza de consciencia, os nobres dotes do coração, a rectidão, a hombridade, as virtudes moraes e civicas, d'ahi vem, lenta mais necessariamente, que estes bens preciosissimos, que constituem por certo o melhor e maior thesouro dos individuos e das nações, ficam sendo subalternizados preferindo-se-lhes um saber problematico e pedante; descure a cultura da moral, da religião, das virtudes como valores que não tem cotação no mercado; educandos como educadores chegam pouco e pouco a desprezar os quasi que por completo; por isso que, como bem notou um philosopho estimavel, o Sr. de Margerie «é uma infirmitade natural do espirito humano perder de vista as cousas situadas fóra do objecto directo, habitual, official de sua applicação e de seus estudos; depois esquecel-as, perdendo toda a aptidão para se inteirar d'ellas e por fim negar-lhes a existencia.» Estão assentados, por exemplo, na mesma banca, dois examinandos: um d'elles, educado com uns cuidados e attentões exímias, modêlo perfeito de delicadeza, de bondade, de todas as virtudes, possuidor de sciencia bastante, mas com a timidez peculiar dos jovens verdadeiramente humildes; o outro, ladino, gatoto, intrusão emerito, com uma titularidade leve de conhecimentos. Pois este, se no acto souber responder com mais desplante, conquistará louvores e ser-lhe-á dado um diploma de merecimento que lhe dê accesso ás melhores posições, ao passo que o outro terá que retirar-se cheio de confusão com a nota infame de inepto e desprezível.

Os exames, considerados debaixo d'este ponto de vista, disse o notavel escriptor Durruy, são uma eschola de immoralidade, porisso que favorecem

os descarados e atrevidos, sendo contrarios ao saber consciencioso, que é geralmente modesto. D'este primeiro inconveniente que offerecem os exames resulta effectivamente um mal immenso para a verdadeira educação.

Um joven, reprehendido pelo pae em consequencia do seu máu comportamento, que lhe merecera no collegio uma nota de censura, respondeu encotendo os hombros: «Oh! de comportamento não se faz exame!» Uma pessoa fastimando a sorte d'outro, seu conhecido, dizia: «Pobre rapaz, perdeu-se infelizmente!» «Como assim? perguntamos-lhe nós, sabendo que o mancebo a que se referia, era dotado das mais bellas qualidades de coração e de espirito, mas de constituição physica assaz debil. É que o seu estado de saude não lhe permittiu concluir os estudos e formar-se! Ora este perdeu-se, pela simples razão de não conseguir o diploma de bacharel ou a borla de doutor—chamada com certa razão na guria academica o *apagador do senso commum!*

Em virtude da influencia funesta exercida pelo exame official, chega-se a estimar unicamente a sciencia *diplomada!*

«La vertu sans diplôme est une meuble inutile.»

Ai d'uma nação onde vigoram taes idéas! Ai d'um povo em que todos os desvelos dos educadores e educandos se applicam unicamente á acquisição d'uma sciencia balofa, que obscurece o espirito com os vãos fumos d'um orgulho pedante, mas não morigera as paixões, não corrige os defeitos innatos, apanagio triste da natureza degenerada! Com o correr dos annos esta nação vae se insensivelmente cobrindo das herpes medonhas de todos os vicios e de todas as torpezas. Está no pendor d'uma irremediavel decadencia!

(Continúa).

O ex-alumno do lyceu J. A. R.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Exercícios da perfeição e Virtudes christãs*, obra utilissima e muito proveitosa para todas as pessoas que aspiram á perfeição, composta pelo veneravel Padre Afonso Rodrigues, da Companhia de Jesus, traduzida pelo Padre Fr. Pedro de Sancta Clara, e revista pelo Rev. José Pinto de Moura, com approvação e auctorisação do em.<sup>mo</sup> sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto. Vol. III. Editor sr. Antonio Dourado, R. dos Martyres da Liberdade, 113, Porto. O incançavel editor que tam bons livros tem offerecido aos catholicos portuguezes concluiu, com a publicação do

## SECÇÃO LITTERARIA

## A ORAÇÃO

(Á INFANCIA)

Reza tu, menino, agora  
que essa pura, terna prece  
louvor na terra merece  
e no ceo acceitação.  
Ora tu, que d'esses labios,  
de mimo e candura prenda,  
talvez a sorte dependa  
dos que mais caros te são.

Reza tu, linda menina,  
ergue ao ceo a voz sonora,  
que esses teus echos agora  
acharão nos ceos amor:  
ora tu, que aquelles seres  
que moram ali tão puros,  
teus protectores seguros  
serão perante o Senhor.

Orae meninos em côro,  
orae todos reverentes;  
que os vossos anjos, presentes,  
o compasso baterão:  
embora ahi vos escape  
essa angelica harmonia,  
orae, orae á porfia,  
que nos daes consolação.

Nada mais lindo e tocante  
que ver orar os meninos,  
e nos canticos divinos  
os seus tiples perceber:  
quem ouve, voa após elles;  
e em azas da fé suspenso  
toca o infinito e immenso  
d'um purissimo prazer...

A innocentes creancinhas  
boa sombra e gesto brando,  
ao pé de seu leito orando,  
quem não ama contemplar?  
Quem não sente perto d'ellas  
esse mystico perfume  
que todo o encanto resume  
cá da terra e ceos a par?

E se ajoelhadas no templo,  
mãosinhas ao alto erguidas,  
pupilas humedecidas  
aos ceos lhes vemos volver;  
e que seus labios retremem  
palavras de amor soltando,  
não ficamos esperando  
que Deus nos vae absolver?...

Oh mães! se quereis aos filhos  
fazei que de infantes orem,  
e com vosco a Deus adorem  
em fervores infantis.  
Pode ser que sejam elles  
os que no ardor das plegárias

nos livrem das mais nefarias  
infamias, covardes, vis!

Pode ser que pae amante,  
em negocios embebido,  
haja deixado em olvido  
a sympathica oração:  
mas não resiste, se observa  
que oram filhinhos e esposa:  
a miragem tão mimosa  
prostra-se a fazel-a então.

Reza, bom menino, reza,  
supplica; que n'essas preces  
para ti e teus mereces  
honra e ventura tambem.  
Não vês tu como teus paes  
gostam que ores, e contigo  
buscam no ceo esse abrigo  
e essa paz que aqui não têm?

Amas vel-os venturosos,  
viver em paz e alegria?  
em oração aporfia,  
pede, supplica ao Senhor;  
e se elles oram contigo,  
de filhos e paes um côro  
ser-vos-ha já como um fóro  
que o ceo vos paga d'amor.

Com fé e ardencia, creanças,  
orae, orae; que da infancia  
as preces tem mais fragancia,  
mais encantos, mais poder:  
orae com fé e esperanza;  
que sempre o ceo vos escuta;  
prestes entrareis em lucta,  
orae, se quereis vencer.

*Dr. José Rodrigues Cosgaya.*

Pede-se uma AVE MARIA por uma  
necessidade.

## RETROSPECTO

## Chronica

*Portugal.*—O dia 23 de outubro vem  
relembrar ao povo luso o direito de  
exercer a soberania, pela escolha dos  
membros do corpo legislativo.

A urna, terrivel boceta de Pandora,  
nefasto recipiente d'onde esvurmaram  
os males que nos atormentam, guarda  
talvez ainda no fundo uma virtude pre-  
ciosa, um germen de nova vida, um  
iris a illuminar o futuro,—a esperanza,  
a consoladora esperanza.

A urna, que nos perdeu, pode tam-  
bem salvar-nos.

O' povo! nas tuas mãos está o des-  
tino da patria!

Giram agora a dar-te adorações os  
ambiciosos que anhelam subir. Não te

3.º volume, a obra notavel a que nos  
referimos. Leitura de profunda sciencia,  
e muita piedade se encontra n'aquelle  
famoso tractado conhecido em todas as  
linguas cultas, que a muitos sanctos ha  
guiado passo a passo pelo caminho da  
perfeição.

O sr. Dourado conserva por em quan-  
to n'um preço baratissimo os tres vo-  
lumes, cedendo-os por 1\$980 reis, pre-  
ço da assignatura, accrescendo 200 reis  
quando haja porte de correio.

No fim do anno o preço dos volumes  
será elevado a 3\$000 rs.

«Os *Mysterios da Franc-Maçonaria*».  
—Temos presente mais um fasciculo da  
melhor obra de Léo Taxil, que está edi-  
tando o snr. Dourado, do Porto, tra-  
dução do snr. dr. Antonio Correia de  
Menezes.

E' o fasciculo n.º 12. Como se vê, o  
snr. Dourado tem feito a distribuição  
dos fasciculos d'esta obra com toda a  
regularidade. O 1.º volume dos *Myste-  
rios da Franc-Maçonaria* não levará  
muito tempo que esteja completo, pois  
segundo nos consta cada um dos dois  
volumes d'esta excellente obra se com-  
porá de quatorze ou quinze fascicu-  
los.

Ainda é tempo de adquirirem por as-  
signatura os que até agora o não ha-  
jam feito, pois o snr. Dourado só ele-  
vará o preço depois de concluida a  
publicação.

Pede-se uma AVE MARIA por uma  
necessidade.

## SECÇÃO NECROLOGICA



**P**EDIMOS aos nossos leitores suas  
fervorosas orações pela alma de  
D. Ermelinda Dias da Fonseca, es-  
posa do digno administrador da *Palav-  
vra*, sr. José Fructuoso da Fonseca, e  
mãe e sogra de dois de seus redacto-  
res, os srs. Manuel Fructuoso da Fon-  
seca e Francisco Maria Preto Pacheco.

Egualmente lembramos com o maior  
interesse a alma de Manuel Malheiro,  
um zeloso editor de obras catholicas,  
do Porto.

Aos que pranteiam estas duas dolo-  
rosissimas perdas o nosso sentido pe-  
same e a par d'elle a consoladora es-  
perança de que aos justos está reser-  
vado o encontro na gloria de Deus.

*D. P.*

deixes, porém, Indibriar. Meio seculo de experiencia é de sobejo para ensinar-te que as attentões d'hoje vão ser substituidas pelo desdem de amanhã.

Antes da eleição és o senhor; depois da eleição és o escravo. Os papeis trocam-se n'um só dia: vê quem escolhes para suster o laço que se enleia ao teu pescoco após o escrutinio. A tua fazenda, a tua honra, a tua vida, os mais vitaes interesses da tua familia lucram na perfeição do teu acto, ou soffrem pelo descuido n'elle.

Cumpra ao Estado o governar-te, mas n'este momento és tu quem governas o Estado. E o Estado será bom ou máo, consoante fores prudente ou imprudente.

Contempla o abatimento ignominioso em que jaz este Portugal tam respeitado outr'ora. O espectáculo triste que exhibe deante de teus olhos vem-lhe de se ter dado voto a quem não tem lei nem consciencia.

E' sem precedente a decadencia em que nos vemos; a pobreza estiola-nos, seccando as fontes d'onle nos alimentavamos; pende a nossa fragil auctonomia da vontade das nações que nos rodeiam; sem uma reconstituição vigorosa, não ha fugir do abysmo temeroso aberto a nosso lado.

Com o voto, em regra, constituimos até ao presente dominadores nossos, não a pessoas lementes a Deus, não a pessoas amigas da patria, mas aos nefastos heresjes do *Liberalismo*.

Procuremos formar um corpo legislativo composto de homens dignos sejam de que partido fôr.

Que saibam ser independentes, que saibam temer a Deus, que saibam amar a Igreja, que ponham os interesses da patria acima dos interesses pessoases e dos interesses de partido, eis o que nos praz ver nos representantes do povo.

Para longe os generosos de verborrhea, e de coração e cabeça vasios d'um sentimento, d'uma idéa generosa.

E nos grandes perigos é um cobarde o que não sai a campo.

O Sancto Padre manda concorrer ás eleições.

O que deixa de votar, como o que vota em quem não esteja resolutos a patrocinar as Ordens religiosas, a respeitar a propriedade e immuniade ecclesiastica, a deixar livre á Igreja o direito de ensinar, a ser emfim um catholico practico, incorre n'um delicto contra Deus e contra a patria.

O centro catholico do Porto apresenta a candidatura por accumulção do ex.<sup>mo</sup> snr.

JOSÉ DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUSA

Nós já em tempo lembramos outro nome digno de todo o respeito, que tam-

hem será votado por accumulção. E' o do Ex.<sup>mo</sup> snr.

Dr. CARLOS ZEFERINO PINTO COELHO  
Ponham de parte os catholicos alguns despeitosinhos que podem trazer grande ruina, e não se importando se são de Pedro se são de Paulo, accudam unidos á urna pela Igreja e pela patria, convictos de que são de Christo.

\* \* \*

*França.*—A reeleição do presidente da republica torna-se objecto de assás ponderação para os francezes. Sete annos de presidencia com outros sete, no caso de reeleição, dão uns quatorze annos, um assás longo reinado. As opiniões encontram-se n'este assumpto momentoso, não sendo facil decidir qual a predominante. Um seculo se volve sobre a França e faz espanto o numero de governos que a tem dirigido. Contemos: Luiz XVI Convenção, Directorio, Consulado, Napoleão I, Luiz XVIII, Carlos X, Luiz Philippe, Cavai gnac, Napoleão III, Governo de defeza nacional, Tuiers, Mac Mahon, Julio Gre-vy, Sadi Carnot! Todos estes governos deixaram de o ser por que uma facção contraria os expellira do poder. Esperemos que ao ultimo presidente aconteça como aos demais.

Em igual periodo, a Sancta Sé, cujo governo é geralmente dado a personagens de idade avançada, contou apenas a presidir-lhe sete Pontifices, e foram elles Pio VI, Pio VII, Leão XII, Pio VIII, Gregorio XVI, Pio IX e Leão XIII. Os seis antecessores do actual Pontifice, apezar das infernaes luctas suscitadas contra elles, renderam seu espirito a Deus na capital de seus dominios e sustentando nobremente a insigne missão que lhes fôra confiada.

Suggere sérias meditações o confronto d'estes dois poderes. Aguardemos no emtanto o despenhamento do presidente Carnot, sem poder hem conjecturar-se qual o successor que hade vir a imperar sobre o povo francez.

A obediencia dos catholicos ás indicações de S. Sanctidade, relativamente ás eleições, produziu em França optimos resultados. Mais uma vez a palavra do Pontifice foi uma semente de bênção. E' prova do que dizemos a irritação dos mações pelo procedimento dos catholicos. Na assemblea extraordinaria realisada em Pariz votaram decisões eminentemente anticlericaes e obrigaram a demittir os moderados da sua cohorte.

Unam-se pois tambem em Portugal os catholicos de acção, para que triumphe um dia a causa do bem, como em cedo veremos triumphar em França.

Montmartre, coroado pela grande Basilica levantada em honra do Sagrado

Coração de Jesus, apresenta no topo d'esse grandioso monumento de fé, uma cruz scintillando suberbamente no meio das trevas da noute. Aquella cruz, como um clarão do ceu a esclarecer as consciencias, é o pavor dos socialistas e livres pensadores, aggremiados todos com o fim de protestarem contra a *Cruz venerabilis quon salutem attulit miseris*.

\* \* \*

*Italia.*—Roma sente fundamente o açoitado d'um governo que alli impera em opposição ao direito. Como, sob a inspição da impiedade contemporanea, se extermina quanto venha da religião, foram desde ha muito expulsas das casas de beneficencia as benemeritas Irmãs de S. Vicente de Paulo e outras Ordens congeneres. Isto fez-se em insulto a Divindade; como porém amor de Deus e amor do proximo se identificam, lesado aquelle, foi igualmente lesado este. A expulsão das Irmãs, produziu diminuição na receita e augmento na despeza: d'ahi menos assistencia de facultativos, mas escacez de alimento, menos admissão de pacientes e, (para cumulo talvez não, que ainda ha que subir um tanto) surge agora a luminosa idéa de supprimir dois hospitaes, o de Sancta Maria da Consolação e o da Sanctissima Trindade.

A grande miseria que por vezes temos consignado aqui, redobrará com esta barbara medida que é sentença de morte a muitos milhares de infelizes.

Roma, governada por um pae durante seculos ininterrompidos, geme ao presente angustiosamente, vendo-se sob a tutela d'um padrasto ou antes d'um inimigo.

O dia 18 de selembro veiu lembrar a batalha de Castelfidardo, em que se distinguiram Lamoricière e o Marquez de Pimodan. (1) N'esta lucta de heroes a Austria deixou de cumprir o seu dever, e Napoleão III, assustado pelas bombas d'Orsini, consentiu na unificação da Italia, promovida pelas seitas. Desleaes á Sancta Sé, foi uma assás punida em Sadowa, e outro em Sedan. E' que Deus não dorme. Se n'estas duras conjuncturas a França e a Austria tivessem desempenhado suas missões, a face da Europa estaria hoje outra.

E' infeliz toda a nação que descursa a defenza dos direitos de Deus.

(1) Vid. n.º antecedente artigo *Cialdini*.

## Noticias

## Exercicios espirituaes

No dia 9 d'outubro proximo pelas 3 e meia horas da tarde se darã começo aos exercicios espirituaes na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga. que findarã no dia 15 ao meio dia. Os rev.<sup>mos</sup> snrs. sacerdotes que desejarrem tomar n'elles parte são rogados a avisar com antecipação para Braga e rua de S. Bernabé, 42, aos 18 de setembro de 1892.

Padre Francisco Pereira.

\* \* \*

Ao romance da religião.—A princeza Maria Schwarzenberg tomou o veu de religiosa n'um mosteiro de Praga — O archiduque Eugenio, irmão da rainha de Hespanha D. Maria Christina, com o curso de engenharia e doutor em Theologia, abandonou o exercito e vai ordenar-se sacerdote. O cabido de Olmutz propol-o-ã para arcebispo de sua diocese, competindo a confirmação ao imperador da Austria.

Vemos que em todos os tempos desdenham da Igreja os espiritos baixos, emtanto que a illustram os espiritos nobres.

Setembro — 6.

D.

## VARIEDADES

## Uma boa lição

(Conclusão)

A piedosa dama não sabia como resistir a esta inesperada supplica; resolveu-se pois a seguir a infeliz, tendo que subir, subir até ás aguas furtadas. Alli, um sotão apertado, da largura de tres metros, foi-lhe aberto deante de seus passos. As duas senhoras entraram, e um terrivel espectaculo desdobrou-se aos seus olhos. N'um dos angulos da escura guarita, n'um grabato imundo, via se recostado um velho, de rosto esqualido e feições repugnantes; ao lado, no chão, uma enxerga informe; mais adiante, um sacco, com alguma palha, leito duro de duas creanças; tres cadeiras de assento espedaçado; uma meza desequilibrada, e tudo isto compunha a mobilia d'aquella miseravel estancia. Ao pé da mesa, uma repariguita de doze annos, trabalhava n'um sujo *crochet*.

A marquezia de Condor teve um estremecimento, ao passo que Margarida sentiu um aperto de coração.

—Boa mulher, principiou a marquezia, dize-me lá, como é que se vive aqui? Conta-me bem as tuas circumstancias.

—Eu enuiuvei, senhora. Como v. ex.<sup>a</sup> vê, tenho ainda meu pae, sem poder trabalhar, doente e com oitenta annos. Dos quatro filhos, a mais velha tem dezesseis annos e ganha por semana dez tostões na casa da modista; esta, d'isso, que trabalha, tira apenas uns tres vintens ou meio tostão por dia; se o trabalho corre, ajudo-a um pouco, mas actualmente, com a crise, mal ha trabalho para ella. Dois pequenos andam na escola e devem de estar a chegar.

—E esse que ahi tens?

—E' orphão! Ninguem lhe soube do pae, e a mãe morreu-lhe quando o deu á luz. Fiquei eu com elle, mas um pobre nem merecimento tem a repartir.

Não pensava a marquezia de egual modo, mas interrompeu:

—Elle é baptisado?

—Oh não!

—E' um esquecimento que é preciso remediar. E esta pequena já commungou, não é assim?

—Ainda não, minha senhora.

—Nem precisa, rosnou pausadamente a voz do octogenario; em quanto eu viver ao menos...

—E o motivo para isso? inquiriu a marquezia.

—E' que todos os beatos do mundo não valem um diabo...

—Olhai que esse cumprimento não é para mim muito amavel; eu honro-me de pertencer ao numero d'esses a quem chamais beatos.

—Má fortuna é...

—Importa saber porquê. Em todo caso o proveito é vosso tambem.

—Não vejo...

—Não? Se eu não fôra dos taes beatos, que tanto aborreceis, em vez de me occupar um pouco dos vossos males, estava agora muito descaçada, na minha casa, sem andar por aqui, muita vez ás chuvas e aos frios. Porém Deus ordena-me que vos ame, vos sirva, e eis-me aqui em obediencia á sua lei, disposta a fazer por vós aquillo que eu pudér.

O pobre homem abriu espantado os olhos, a contemplar esta dama, de feições distinctas, que lhe falava com tanto ardor e desinteresse.

—A senhora tem uns modos que não são de quemquer.

—Muito obrigada, observou a marquezia.

—E é boa tambem!

—Pego a Deus para o ser.

—Não; estou certo que é.

—Então quer-me conceder alguma coisa?

—Isso é caçoar de mim.

—Lнге d'isso! Você pôde fazer-me um obsequio maior que o que lhe eu faço dando-lhe meios bastantes para sair d'este covil, que não pôde ser habitação de gente.

—E que me quer a senhora?

—Que me consinta ensinar a doutrina a esta creança e obter o baptismo para aquella...

O velho reflectiu.

—Sim, consinto. E' bem, porque é a senhora que o pede. Vá!

Tomou então a marquezia entre as suas as mãos descarnadas do velho.

—Não imagina, exclamou, a viva alegria que me causa. Fico-lhe deveras agradecida. Vou cuidar do que mais importa para melhorar a situação em que o vejo. Eis com que prover ás primeiras necessidades. Amanhã hei-de achar casa n'outras condições; não ha de ficar aqui mais que uma noite.

Voltoou-se depois para Margarida:

—Tu, minha querida, penhorar-me-ás immenso, começando a ensinar essa pequena. Não quizera perder tempo; tenho que voltar á quinta na proxima segunda feira ao mais tardar. Na quarta, como sabes, é a Senhora dos Remedios, e todas as raparigas da aldeia, grandes e pequenas, depois da missa veem almoçar a minha casa, dou a cada uma sua prendinha e seriam capazes de se desconsolarem, se a não recebessem da minha mão.

—E com razão! interrompeu Margarida.

—Posso então descaçar-me em ti?

—Para quanto quizeres.

Despediu-se a marquezia dos nossos protegidos, dizendo-lhes: «Até amanhã.»

Quando Margarida, caminhando atraz, ia a transpor o limiar da porta, abeirou se d'ella a pequenita, beijou lhe a mão, e disse:

—E a snr.<sup>a</sup> ensinará tambem a doutrina á minha irmã? Ella ainda não foi á primeira communhão...

—Pois então, minha filha! retorquiu Margarida adeantando-se para a marquezia.

No regresso, versou a conversação, como era de se esperar, sobre quanto se tinha passado.

Margarida porém foi sobria de reflexões.

Ella meditava.

\* \* \*

Dando o beijo de despedida á marquezia e entrando em sua casa, entregavam-lhe um cartão do marido, a prevenil-a de que uns embarços imprevistos o retinham fóra de casa, tornando

impossível fazer-lhe companhia ao jantar. N'outras circumstancias, o incidente de levar uma tarde sósinha, ser-lhe-ia um martyrio incomportavel, e ejaculava sobre os domesticos os amargos efeitos de sua colera condensada.

Hoje, mostrou-se porém mais repontada; demais, o espirito andava-lhe entretido. Quanto vira, quanto ouvira, foi para ella uma verdadeira novidade!

Aquella tarde passou-se-lhe depressa, e quando chegou a hora de dar-se ao repouso, ajoelhou mais solícita que de costume, e orou com um fervor até áquelle momento desconhecido. Como lh'o prophetisara a marquezia, agradeceu a Deus ter-lhe poupado a ella tantas amarguras, como as que via lacestando por toda a parte; bemdisse-o por lhe conceder meios de alliviar as misérias alheias, e sentiu-se feliz ao ver que se tornava util e necessaria a alguém.

Dormiu melhor aquella noite.

No dia seguinte, tanto que despertou, lembrou-se dos compromissos da vespera e perturbou-se com elles. A doutrina que promettera ensinar... sabel-a-ia ella?

Ai! Facil lhe foi, n'este ponto, reconhecer sua ignorancia.

A' pressa, vestiu se, e foi comprar, no primeiro livreiro, o catecismo que ha tanto não vira.

Estudou-o com ardor, e n'elle encontrou tantas bellezas que nem suspeitara sequer. N'aquella tarde, lá foi a casa da joven discipula, onde a marquezia a tinha precedido. Por isso, achou agora a familia instalada ao rez do chão, na mesma casa, em dois aposentos, hum milderes sim, mas confortaveis, e parecendo uns palacios confrontados com o miseravel covil d'onde saíra. A cama do avô estava guarnecido agora de bons cobertores, o enxergão dos rapazes descançava n'um leito de ferro, ao passo que no outro aposento se viam as camas da mãe e das filhas e ao lado o berço do orphãozinho.

Margarida deu a primeira lição, que foi para ella um prazer, e ás esmolas da marquezia ajuntou tambem a sua.

O proximo domingo, foi um dia de festa para aquella familia; na igreja parochial houve dois baptisados.

Margarida assistiu a elles.

Desde aquelle momento, sem contar outras visitas, havia uma, certa em todos os domingos; d'este modo podiam as irinãs ambas aproveitar das instrucções doutrinaes. Entrava sempre tam carregada de presentinhos, lembrando-se cuidadosamente dos pequerruchos, o que breve lhe ganhou uma popularidade semelhante á da marquezia de Condor, que, de certo, se não tomaria de ciumes.

A sua chegada era uma alegria para aquella gente toda.

Margarida sentiu quanto lhe queriam os discipulos. O pobre velho venerava-a a mais não poder.

—D'onde vem que sendo v. ex.<sup>a</sup> tam nova, de gente tam subida, ache gosto de passar tardes seguidas ao pé d'um velho, miseravel como eu, para lhe ensinar a ler e a consolar o?

—E' que me deram uma grande lição, e sei agora como hei-de avir-me para ser feliz.

Passado o Natal, a marquezia, distribuidos os mimos da festa aos pobres dos contornos, regressou á capital.

No dia seguinte, concedeu a primeira visita á sua prezada Margarida.

—Venho agradecer-te os teus obsequios, minha linda. Fizeste prodigios.

—Apenas segui, de longe, as tuas lições.

—Agora, accrescentou com flogido encanto, venho alliviar-te d'esses cuidados e fadigas, e tomar a tarefa que tam habilmente adeantaste. Era cruel deixar-te mais tempo sobre os hombros o fardo que me cumpre transportar.

Margarida corou até á raiz dos cabellos e uma lagrima traiçoeira soltou-se-lhe das pestanas oscillantes.

—Isso é justo, filha: Tu achaste a familia; primeiro que ninguem lhe accudiste na miseria; não tenho direito de roubar a aos teus carinhos. Affiçoei-me todavia a ella tanto, que me fóra um grande bem levar a empreza até ao fim.

—O' minha Margarida! Era isso mesmo que desejava ouvir-te.

Accreditarias que houvera em mim a barbaridade de subtrahir-te a recompensa que tam justamente mereceste? Oh! não! Para ser feliz basta a alegria de tam bem me teres comprehendido.

—Dás-me pois licença de continuar?

—Até vol-o ordeno, se assim é necessario.

Consequencia d'esta resolução, ao chegar a Paschoa commungaram as duas pequenas pela primeira vez, e para que a harmonia fosse completa, como succede nas obras de Deus, o avô e a mãe ajoelharam-se de companhia á sagrada Mesa.

Não ficaram ainda aqui os efeitos da preciosa lição. Tam valiosa no lar domestico é a influencia da mulher; pode esta, por seu exemplo e suas virtudes, operar taes maravilhas, que o esposo de Margarida, ancooso do bem-estar da mulher, deixou-se attrahir para aquella região de venturas.

E' hoje, na capital, um dos activos membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo, e na aldéa inspira e impulsiona todas as boas obras. Tanto affecto lhe dão seus concidadãos, tanta confiança depositam n'elle, que em breve nos será dado vel-a manifestar-se d'um modo mais effectivo.

Margarida, essa educadamente os dois bellos filhos que o céu lhe concedeu, consagrando-lhes uma ternura acrisolada, o que não impede continuar a ser uma das senhoras mais dedicadamente caridosas do seu bairro.

Vão-lhe agora lá falar em tédios: nem se lembra já do que esse mal seja.

A marquezia prosegue no systema que lhe tem dado sempre excellentes resultados.

—Basta começar para tudo se obter, diz ella. E é assim.

Ah! se os ricos fossem todos christãos!

Se elles quizessem!...

*Vers. de Cesar Carmo.*

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a Manuel Maria Fructuoso—Correio de NEGRELLOS (Concelho de SANCTO THYRSO)

Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.